

# Resgatando a auto-estima do idoso mediante a expressão gráfico-plástica e modelagem de máscaras

Valéria Regina Henke Schmidt\*  
Raquel Maria Rossi Wosiack\*\*

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo descrever atividades realizadas com idosos asilados no Lar São Vicente de Paulo, instituição de amparo e assistência ao idoso de Novo Hamburgo - RS. Investiga como a arte pode auxiliar no processo de valorização do idoso asilado e favorecer o aumento da auto-estima e levanta aspectos da instituição e da vida desses idosos, bem como dos momentos trabalhados junto a eles. Neste trabalho são apresentadas amostras das atividades realizadas e fotografias dos diversos momentos vivenciados. O tema desenvolvido abrange a construção gráfico-plástica, visando resgatar momentos vividos pelos asilados no decorrer de suas vidas, como as brincadeiras infantis, o contato com a arte por meio da pintura e de atividades expressivas, como a construção de brinquedos usados na sua infância. Apresentada a história das máscaras e seus usos, os simbolismos, possibilitou-se a criação

e confecção de máscaras, buscando envolver o idoso asilado em situações que lhe proporcionassem alegria.

*Palavras-chave:* Arte. Idoso. Auto-estima. Máscaras. Atividades expressivas.

\* Graduada em Ensino da Arte na Diversidade pelo Centro Universitário Feevale. Arteterapeuta em formação pelo Centro Universitário Feevale.

\*\* Doutoranda em Ciências da Atividade Física e do Desporto pela Universidade de Córdoba, Espanha. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; pós-graduada em Arteterapia pelo Centro Universitário Feevale; coordenadora e professora de Arteterapia nos cursos de pós-graduação e graduação do Centro Universitário Feevale e professora convidada nos cursos de pós-graduação em Arteterapia da Universidade de Caxias do Sul e da Universidade de Passo Fundo. Presidente da Associação Sulbrasileira de Arteterapia; membro do Conselho da União Brasileira das Associações de Arteterapia.

Recebido em abr. 2007 e avaliado em set. 2007

## Introdução

O presente trabalho relata atividades realizadas no Lar São Vicente de Paula, em Novo Hamburgo - RS, com cinco idosos asilados com idades entre 68 e 86 anos, objetivando proporcionar-lhes o contato com o fazer artístico como forma de resgate de vivências alegres da infância, proporcionando a autovalorização e a auto-estima. Segundo Atack (1995, p. 15), “a educação artística oferece oportunidades, em todos os estágios e em todas as idades, de ver-se envolvido em uma atividade cujo objetivo é você mesmo. Pode ser um canal de exteriorização de emoções e significar um ganho e enriquecimento da própria vida”. Este trabalho apresenta tópicos sobre a origem das máscaras e estudos de Urban (2002) e Jung (1972) sobre a utilização das máscaras como encobrimento da personalidade. Aborda as atividades expressivas e o processo criativo, a realidade da velhice, o envelhecimento da população brasileira e as instituições de asilados. Explicita a metodologia utilizada e apresenta os relatos dos encontros e as considerações sobre o trabalho desenvolvido.

## Envelhecimento da população brasileira

Até a década de 1970, a curva demográfica brasileira apresentava grande estabilidade quanto à proporção das diferentes faixas etárias na população total. A partir de então, aconteceu uma brusca queda na taxa de natalidade, caracterizando uma transição demográfica de caráter irreversível. Essa curva demográfica tende a se estabilizar no século XXI. Segundo

Barreto (1992), estima-se que por volta de 2025 a população de velhos seja 15 vezes maior do que a atual, ao passo que a população brasileira terá aumentado apenas cinco vezes. Após 2040, a população de idosos aumentará muito mais no Brasil do que nos países desenvolvidos. Terra (2002, p. 29) refere que “no ano de 2002 o Brasil tinha 11 milhões de pessoas com mais de 60 anos” e que projeções indicam que seremos o sexto país do mundo em número de idosos em 2025, com quase 32 milhões de indivíduos acima de sessenta anos. Esse envelhecimento demográfico tem efeito direto sobre o individual, familiar e o comunitário.

As descobertas e transformações ocorridas nos últimos tempos, principalmente no campo da geriatria preventiva e curativa, além de outros setores, vêm proporcionando ao ser humano a possibilidade de uma vida mais longa, o que não quer dizer que haja uma melhoria na qualidade de vida. Na verdade, envelhecer não significa, necessariamente, declínio ou perda das faculdades e funções, não sendo o número de anos que se vive o determinante para o comportamento e as vivências, mas uma série de fatores que influem no processo do envelhecimento. Portanto, a velhice não deveria seguir um curso decadente. Refletindo sobre a percepção da velhice brasileira hoje e no passado, Ariès (apud BARRETO, 1992, p. 22) escreve:

[...] antes do século XVIII, o ancião era considerado ridículo [...]. Hoje, a velhice desapareceu, ao menos do francês falado, onde a expressão *un vieux*, “um velho”, subsiste com um sentido de gíria, pejorativo ou protetor. A evolução ocorreu em duas etapas; primeiro houve o ancião respeitável ancestral de cabelos de prata, [...]. Ele não

era muito ágil, mas também não era mais decrépito como o ancião dos séculos XVI e XVII. Ainda hoje resta alguma coisa deste respeito pelo ancião em nossos costumes. Mas esse respeito, na realidade, não tem mais objeto, pois, em nossa época, e esta foi a segunda etapa, o ancião desapareceu. Foi substituído pelo “homem de uma certa idade”, e por “senhores ou senhoras muito bem conservados”. Noção ainda burguesa, mas que tende a se tornar popular. A idéia tecnológica de conservação substitui a idéia ao mesmo tempo biológica e moral da velhice.

O envelhecimento humano quase nunca foi estudado. Poucas escolas no país criaram cursos para auxiliar pessoas mais velhas. Até pouco tempo atrás, o médico que quisesse se especializar em geriatria precisava estudar na Europa. A Constituição de 1988, no entanto, deixou clara a preocupação e atenção que devem ser dispensadas ao assunto quando colocou em seu texto a questão do idoso. Foi o primeiro impulso para a definição da Política Nacional do Idoso, que traçou os direitos desse público e as linhas de ação setorial.

Depois da criação dessa política, por meio da lei nº 8 842, em 4 de janeiro de 1994, instituições de ensino superior passaram a se adaptar a fim de atender à determinação da lei, que prevê a existência de cursos de geriatria e gerontologia social nas faculdades de medicina no Brasil. Nesse âmbito, trabalhando com a terceira idade, existem duas entidades de relevo: a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e a Associação Nacional de Gerontologia.

## Instituições de asilados

Anacleto (2006) cita em sua pesquisa sobre instituições de asilados que alguns fatores psicológicos, físicos e sociais criam lacunas, as quais ficam entre a perda dos familiares e a adaptação na instituição asilar. Entre esses fatores destacam-se: perda da identidade; baixa auto-estima; diminuição de atividades físicas e até a completa inatividade, por problemas de saúde ou por falta de oportunidade de realizar pequenos exercícios físicos; perda da capacidade laborativa, uma vez que não é permitida a realização de pequenas tarefas dentro da instituição; perda do controle de suas próprias finanças, visto que não lhes é facultado o controle de sua própria aposentadoria; distanciamento do mundo externo; poucas oportunidades de lazer.

O abandono, o comprometimento dos vínculos familiares e o escasso número de visitas geram sentimentos de dor, tristeza, revolta, além, muitas vezes, da perda do sentido da vida, que se acredita serem fatores preponderantes para o aparecimento das depressões e o agravamento dos problemas de saúde em geral. Preocupados com essa situação, realizamos este trabalho com o objetivo de poder contribuir para com uma melhor qualidade de vida dessa população.

## Máscara e suas manifestações na psique

Máscara, em latim, leva o nome de *persona*, significando “soa através”. Urban (2002) salienta que, do prisma da psicologia junguiana, a *persona* é a máscara do ator, que, por si só, não pode ser enten-

dida como traço psíquico patológico. As *personas* são necessárias e representam um sistema útil de defesa; tornam-se patológicas quando o ego as valoriza demais e deixa-se enganar por sua aparência, com a qual deseja se mostrar aos outros. O autor comenta que estar consciente das diferentes máscaras que vestimos e que nos servem para revelar-nos aos outros é fase preliminar e imprescindível de todo e qualquer processo de autoconhecimento.

Conforme Jung (1972), quanto mais forte for nossa *persona* (papel social) e quanto mais nos identificarmos com ela (*vestir a fantasia*), mais repudiaremos outras partes de nós mesmos. Portanto, a *sombra* representa aquilo que consideramos inferior em nossa personalidade e também aquilo que negligenciamos e nunca desenvolvemos em nós mesmos. No aspecto junguiano, *sombra* é a “parte” do ego que não se pode apresentar socialmente. Normalmente, há alguma discordância entre aquilo que a pessoa pensa que é e aquilo que os outros acreditam que ela seja, o que pode estar originando algum sofrimento ou representando um quadro patológico. A representação que a pessoa faz dela mesma não é apenas estética, mas uma auto-avaliação envolvendo o todo: sua competência, sua sensação de ser apreciada, sua saúde física, enfim, são os graus que a pessoa se auto-atribui.

O que representamos para os outros será sempre a nossa postura social, a *persona*. Para o sucesso social do ser humano, há sempre uma inevitável necessidade de a pessoa se apresentar ao outro por meio de uma identidade pessoal adequada. Esse sucesso depende da aprovação, que

acontecerá de acordo com a qualidade do personagem que se oferecer às pessoas com quem se convive. O risco está no fato de a pessoa confundir ela própria com o papel social que desempenha, e para evitar graves transtornos de adaptação e graves frustrações no convívio com os demais, é necessário que a pessoa tenha sempre a clara noção do ponto onde termina seu papel social (uso da máscara) e começa sua própria pessoa. Considerando a vivência já adquirida pelos idosos, pensa-se ser interessante para esta população o conhecimento e o trabalho com as máscaras.

### Atividades expressivas e processo criativo

Realizamos este trabalho acreditando que todas as pessoas são seres criadores, independentemente de sua formação cultural, de sua atividade ou de sua origem. Porém, o que nos impede de exercer nosso desejo criativo, conforme Derdyk, (1989, p. 11), “é a concepção de nós mesmos, como um ser acabado e estável”. Ostrower (1978) comenta que, quando criamos, procuramos atingir uma realidade mais profunda do conhecimento das coisas, ganhando um sistema de estruturação interior maior. Dessa forma, é pelo potencial criador que nosso raciocínio consciente se aprofunda, ligando-o ao intuitivo (até mesmo inconsciente), permitindo vivenciar o nosso ser e agir criativamente. A criatividade está no potencial de cada ser humano, seja qual for o campo de atuação, pois envolve as vivências do sensível.

A arte, como forma de expressão, possibilita ao indivíduo simbolizar sen-

timentos, emoções e conflitos e reconhecer seu potencial criativo construindo autoconfiança. Ao participar do trabalho de arte em grupo, esse compartilha problemas, experiências, criando vínculos, laços, descobertas. Estudos realizados informam que os idosos têm dificuldades para vivenciar atividades como sonhar, desenhar, visto que não fazem mais parte do seu cotidiano. Sabe-se também que pela arte consegue-se redescobrir a capacidade criadora e a capacidade de brincar, o que justamente procuramos realizar nas atividades expressivas desenvolvidas com os idosos participantes deste trabalho.

### Metodologia

O presente trabalho constituiu-se numa pesquisa de métodos qualitativos, caracterizada como um estudo fenomenológico com fundamentação teórica. Os idosos que fizeram parte deste projeto foram chamados por codinomes como forma de preservar sua privacidade.

*Crisântemo*, 86 anos, seis meses no Lar, nasceu no interior, filha de colonos. Sua infância foi boa, mas com um pai muito severo. A família era constituída de pais e dezessete filhos, tendo um falecido ainda bebê. Os filhos ajudavam no trabalho, moendo cana e na plantação. Ela comentou: “Comprávamos muito pouco”, pois quase tudo tinham em suas terras, inclusive o açúcar e o café. *Girassol*, 80 anos, 17 meses no Lar, é uma pessoa comunicativa e alegre (sempre de colar, anéis, brincos e pulseira); nasceu em Novo Hamburgo, filha de professora, com quem aprendeu a desenhar. Teve um irmão que ainda vive. Contou que sua mãe bateu muito na sua mão esquerda para deixar de ser

canhota. *Camélia*, 76 anos, há seis meses no Lar, é delicada e discreta. Contou que nasceu no interior de Taquara e teve cinco irmãos; era canhota e também apanhou muito para deixar de usar a mão esquerda. *Antúrio*, 71 anos, há um ano e três meses no Lar, é homem discreto e calmo; nasceu no interior, teve uma infância boa e seis irmãos. *Lírio*, 68 anos, há três anos no Lar, é muito calmo; nasceu em Novo Hamburgo, teve quatro irmãos e é o último descendente de sua família. Todos já faleceram e ele não teve filhos.

### Relato de experiência e discussões

No primeiro encontro foi apresentada uma interferência cênica para todos os integrantes do Lar São Vicente de Paulo, objetivando promover momentos alegres e de entrosamento social (Fig. 1).



Figura 1 - Interferência cênica.

O personagem Bolinha usou uma mala contendo diversos objetos, como fotografia da família, xales da vovó, bichinhos de estimação, estimulando a lembrança de situações vividas pelos idosos. O segundo encontro iniciou com as apresentações e

após o grupo passou a relatar sua história de vida, tudo ao fundo de uma música suave. Percebeu-se que os idosos mostraram entusiasmo e alegria ao comentar e dividir experiências, inclusive alguns se identificando com as brincadeiras relatadas pelos colegas de grupo. No decorrer da atividade foi proposto ao grupo que desenhassem alguma dessas brincadeiras.

Crisântemo mostrava-se bastante insegura dizendo não saber mais desenhar. Estimulada a tentar, iniciou seu desenho ocupando o canto superior da folha, tendo o cuidado de “não amassar nem sujar” a folha, como comentou. Ao experimentar as canetas hidrocor, entusiasmou-se, pedindo para completar seu desenho durante a semana e escolhendo canetas para tal (Fig. 2).

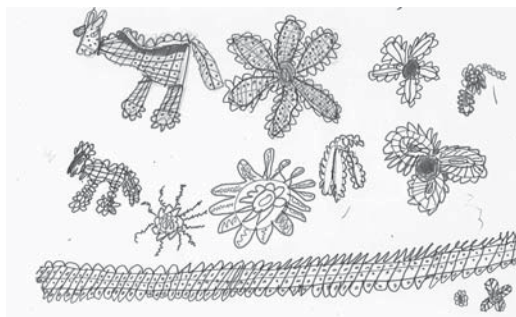


Figura 2 - Primeiro desenho de Crisântemo.

A atividade foi significativa porque, ao criarem representações simbólicas da infância, os idosos revelaram suas memórias e desejos antes não expressos.

No terceiro encontro foram mostradas ao grupo imagens de obras abstratas de Kandinsky e de alguns artistas que atuam no Rio Grande do Sul. Foi salientado para Antúrio que a artista plástica gaúcha Cláudia Sperb, em sua obra *O enigma da*

*serpente*, apresenta linhas que lembram seu desenho feito no encontro anterior, valorizando seus traços. Ele comentou sorrindo: “Viu, eu também sou artista!” (Fig. 3).



Figura 3 - Experimento com tinta de Antúrio.

Propôs-se ao grupo o uso de tinta e pincel para conhecerem o material que usariam posteriormente para pintar as máscaras que confeccionariam. Como pintar não faz parte do cotidiano dos idosos e, ainda, pelo fato de alguns terem dificuldade de movimentos nas mãos ou tremor, foi importante este exercício para aplicação nos próximos encontros. A proposta do encontro seguinte foi criar um brinquedo usando diversos materiais de sucata, objetivando despertar o raciocínio e a criatividade. A escolha das senhoras presentes foi de criar bonecas. Durante a construção do brinquedo percebeu-se a alegria e comentários sobre a infância. Antúrio, entusiasmado, montou seu carrinho de lomba, verbalizando a sua construção. Nesse dia, Crisântemo recebeu visita de familiares e não compareceu. Lírio estava acamado em razão de um tombo e Camélia preferiu assistir a um filme. Girassol então convidou outra senhora para fazer

parte das atividades desse dia, à qual denominaremos *Violeta*.

O quinto encontro objetivou conhecer um pouco sobre a história das máscaras e trabalhar na modelagem de uma máscara em papel *machê*. Camélia confeccionou sua máscara com a boca fechada, mas com lábios em alto relevo. Antúrio e Girassol criaram máscaras com sobrancelhas e lábios em relevo. Crisântemo preferiu desenhar. Durante a atividade, Lírio comentou que, aos vinte anos, criava máscaras com massa de jornal misturada com grude de farinha de mandioca sobre latas de manteiga. Estava contente de novamente fazer uma máscara, mas deixou-a inacabada, declarando estar cansado e com dor nas costas, retirando-se para caminhar.

Muitas vezes as dificuldades físicas impedem as pessoas de participarem mais ativamente das atividades. Segundo Terra (2002), com o envelhecimento a pessoa tem diminuídas as suas atividades, o que leva à perda do condicionamento físico, ocasionando uma fragilidade muscular. Essa fragilidade faz aumentar a dependência, pois necessitam do auxílio de outras pessoas, reduzindo a auto-estima e a motivação para fazer as coisas e se manter ativo, gerando ansiedade ou depressão. A piora do estado psicológico aumenta a sensação de que a pessoa está cada vez mais velha.

No encontro seguinte, com as máscaras já secas, iniciou-se a pintura delas. Enquanto pintavam, comentavam sobre a escolha da cor utilizada, do prazer que sentiam ao executar essa atividade. Lírio finalizou sua máscara ficando muito satisfeito com o resultado obtido. Girassol e Antúrio sentiram-se contentes com sua

produção, comentando que ficara “bonito”. Lírio e Girassol usaram cores simbolizando o momento em que se encontram. São pessoas inteligentes, sensíveis, porém estão cientes de que estão numa instituição asilar, de onde só sairão somente ao final da vida. Girassol possui uma força interior que a impulsiona sempre, estimulando-a não desistir facilmente. Lírio, paciente, suporta suas dores, devido à artrose, com resignação (Fig. 4 e 5).



Figura 4 - Lírio e sua máscara.



Figura 5 - Girassol e sua máscara.

As atividades expressivas utilizadas – o desenho, a pintura e a modelagem – podem proporcionar, conforme nos informa Andrade (2000), uma forma de organizar

as percepções e sentimentos do público-alvo, resgatando a auto-estima. O melhor resultado obtido dessas atividades foi com relação a Crisântemo e Antúrio. A primeira, relutante em desenhar no primeiro encontro, tornou-se uma desenhista dedicada e persistente. Desenvolveu uma técnica só sua de representar flores, animais, lembranças de sua vida no campo, passando várias horas de seus dias desenhando e tendo momentos de puro prazer, como ela mesma comentou. Pela arte houve uma valorização de si mesma. Conforme Cane (apud ANDRADE, 2000, p. 85) “[...] o desenhar pode ser usado com o propósito de cura e expressão de aspectos do inconsciente”.

Quanto ao Antúrio, também desenhcou com uma identidade desenvolvida a partir das atividades realizadas. Seus traços e pontos aparecem em todos os desenhos criados ainda hoje. Ficou evidente que as atividades expressivas proporcionaram o resgate da alegria e que o entrosamento do grupo, as conversas relatando suas vidas e a troca de idéias sobre as atividades criaram laços fraternos entre os componentes, oportunizando uma maior convivência e uma melhoria da qualidade de vida dos participantes.

## Redeeming the self-steem of the elderly trough graphical and plastic expression and modeling of masks

### Abstract

This article has the objective to describe aspects of the practice done with old-aged people in the Lar São Vicente de Paulo – instituição de amparo e assistência ao idoso – Novo Hamburgo - RS (Institution of Support and Assistance to the Elderly). It presents how art can assist the process of valuation of the old-aged people. It also wants to verify the possibility of art helping to increase their self-esteem; it mention aspects of the institution where the research took place and about the life of the old-aged who participated, as well as about the moments worked with them. In this work, samples of the activities, photos of the diverse moments are presented. The developed subject includes the graphical construction – plastic aiming to rescue moments lived with the old-aged during their lives; the rescue of the children’s play, the contact with the art through the painting and expressive activities as well as the construction of used toys in their childhood, the knowledge of the History of the Masks and its uses, symbolisms and the creation and making of masks, trying to involve the old-aged in situations that provide happiness to them.

*Key words:* Art. Old-aged. Own affection. Masks. Expressive activities

## Referências

ANACLETO, M. et al. A mortificação do eu: vivências psicológicas de idosos institucionalizados. Disponível em: <<http://www.spagesp.hpg.ig.com.br>>. Acesso em: out. 2006.

ANDRADE, L. Q. *Terapias expressivas*. São Paulo: Vector, 2000.

BARRETO, M. L. *Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social*. São Paulo: Ática, 1992.

DERDYK, E. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Scipione, 1989.

JUNG, C. G. *O desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_. *Tipos psicológicos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

ORMEZZANO, G. *Máscaras e melodias: duas visões em arte e educação*. São Miguel do Oeste: Arco-Íris, 2003.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

TERRA, N. L. (Org.). *Envelhecendo com qualidade de vida*. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

URBAN, P. Máscaras: as mil faces de Deus. *Planeta*, n. 362, nov. 2002.

## Endereço

Raquel Maria Rossi Wosiack  
Rua dos Andes, 286  
São Leopoldo - RS  
CEP 93030-140  
E-mail: [raquelrossi@feevale.br](mailto:raquelrossi@feevale.br)